

# As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Cedep/Paranoá e Itapoã – UnB

Renato Hilário dos Reis  
Maria Clarisse Vieira  
Guilherme Veiga Rios  
(organizadores)





**Universidade de Brasília**

**Reitora  
Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura  
Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**



**UnB | BCE**

**Diretora da Editora  
UnB**

Germana Henriques Pereira

**Diretor da Biblioteca  
Central**

Fernando César Lima Leite

**Comissão de  
Avaliação e Seleção**

Alex Calheiros  
Ana Alethéa de Melo César Osório  
Ana Flávia Lucas de Faria Kama  
Ariuska Karla Barbosa Amorim  
Camilo Negri  
Evangelos Dimitrios Christakou  
Fernando César Lima Leite  
Maria da Glória Magalhães  
Maria Lídia Bueno Fernandes  
Moisés Villamil Balestro

**As significações do texto  
coletivo no processo  
alfabetizador de jovens e  
adultos do Cedep/Paranoá e  
Itapoã – UnB**

Renato Hilário dos Reis  
Maria Clarisse Vieira  
Guilherme Veiga Rios  
(organizadores)



EDITORA



**UnB**

**Coordenadora de produção editorial**  
**Projeto gráfico e capa**  
**Diagramação**

**Equipe editorial**

Luciana Lins Camello Galvão  
Wladimir de Andrade Oliveira  
Ruthléa Eliennai Dias do Nascimento

Portal de Livros Digitais da UnB  
Coordenadoria de Gestão da Informação Digital

Telefone: (61) 3107-2687

Site: <http://livros.unb.br>

E-mail: [portaldelivros@bce.unb.br](mailto:portaldelivros@bce.unb.br)



Este trabalho está licenciado com  
uma licença Creative Commons [Atribuição-  
NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

S578 As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Cedep/Paranoá e Itapoã – UnB [recurso eletrônico] / Renato Hilário dos Reis, Maria Clárisse Vieira, Guilherme Veiga Rios (organizadores). Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.  
147 p.

Inclui bibliografia.

Formato PDF.

ISBN 978-65-5846-022-0 (e-book).

1. Educação de jovens e adultos. 2. Idosos - Educação. 3. Trabalhadores - Educação. I. Reis, Renato Hilário dos (org.). II. Vieira, Maria Clárisse (org.). III. Rios, Guilherme Veiga (org.).

CDU 376

---

# SUMÁRIO

|   |                                      |            |
|---|--------------------------------------|------------|
|   | <b>PREFÁCIO</b>                      | <b>10</b>  |
|   | <b>DIALOGANDO COM O CAPÍTULO I</b>   | <b>12</b>  |
|   | <b>CAPÍTULO I</b>                    | <b>16</b>  |
| O texto coletivo como instrumento político-pedagógico |                                      |            |
|   | <b>DIALOGANDO COM O CAPÍTULO II</b>  | <b>30</b>  |
|   | <b>CAPÍTULO II</b>                   | <b>33</b>  |
| Procedimentos metodológicos: o caminho percorrido     |                                      |            |
|   | <b>DIALOGANDO COM O CAPÍTULO III</b> | <b>54</b>  |
|   | <b>CAPÍTULO III</b>                  | <b>57</b>  |
| Análise das experiências e resultados                 |                                      |            |
|   | <b>DIALOGANDO COM O CAPÍTULO IV</b>  | <b>117</b> |

**CAPÍTULO IV**  
Considerações finais **124**

**REFERÊNCIAS** **137**

**SOBRE OS AUTORES** **139**

# **Autoria: Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais (Genpex)**

Relação de autores e autoras:

Renato Hilário dos Reis – Coordenador-pesquisador;

Ângela Dumont Teixeira - Pesquisadora;

Janaina Segatto Menezes – Pesquisadora;

Marina de Santana Corrêa – Pesquisadora;

Wagner Pereira da Silva – Pesquisador;

Eva Lopes Sampaio – Alfabetizadora – Cedep/Paranoá;

Dione Mascena de Matos- Alfabetizadora – Cedep/Paranoá;

Eliane Pereira da Silva - Alfabetizadora – Cedep/Itapoã;

Educandos(as) - Cedep/Itapoã;

Maria Creuza Evangelista de Aquino – Coordenadora Cedep/Itapoã;

Maria de Lourdes Pereira dos Santos – Coordenadora Cedep/Itapoã;

Thiago Oliveira Nunes – Pesquisador;

Betania Oliveira Barroso – Pesquisadora;

Nirce Barbosa Castro Ferreira – Pesquisadora;

Vânia Olaria – Pesquisadora;

Julieta Borges Lemes Sobral – Pesquisadora;

Ingrid Morais Gibbons Prahll – Pesquisadora;

Francinete Sousa da Silva – Pesquisadora;

Cléssia Santos – Pesquisadora;

Maria Clarisse Vieira – Pesquisadora;

Bruna Ferraz – Pesquisadora;

Sttela Pimenta Viana – Pesquisadora;

Luciana de Oliveira Pinto – Pesquisadora.



O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais (Genpex), tendo em vista cultura própria de escrita, em consenso, optou pela utilização do gênero feminino em toda a construção textual.

## DIALOGANDO COM O CAPÍTULO III

O capítulo “Análise das Experiências e Resultados” nos convida a uma profunda imersão na vivência de construção de texto coletivo, realizada no ano de 2013, com a participação de educandas e educadoras do Movimento Popular do Paranoá/Itapoã e de professoras e estudantes-pesquisadoras da Universidade de Brasília. Construção de texto coletivo que ocorre nos múltiplos espaços, na alfabetização do movimento popular, na pesquisa, na análise e elaboração do relatório da investigação e, agora, na elaboração coletiva deste livro. A pedra preciosa de todo esse processo é a construção coletiva realizada em uma roda de conversa. O trabalho realizado na alfabetização do Paranoá/Itapoã busca romper a lógica individualizante e individualizadora com que socialmente somos constituídos, seja no ambiente escolar como no não escolar, em que “cada um é por si”. O desafio desse trabalho coletivo não é fácil de ser alcançado, tendo em vista nossas rotinas cotidianas, fundadas na vida privada e, atualmente, uma vida privada-virtualizada. Aqui, ao contrário, o sentido da produção do texto está fundado no diálogo, no encontro, na troca, no abraço, na troca de olhares, na construção coletiva da humanidade.

Encontro que ocorre, fundamentalmente, nas rodas de conversa em sala de aula, processo muito rico e gratificante, em que as belíssimas construções textuais resgatam, na educanda, a autoestima, constituindo um ser de saber e poder, pois se sente parte do processo que está sendo construído.

É um grande desafio, tanto para a educanda como para a educadora, porque muitas coisas estão envolvidas, é um processo misto de tristeza, decepção, alegria e esperança que aos poucos são

resgatadas com as conversas informais. É neste momento que a escuta do outro é valorizada, pois é no compartilhamento de experiências de vida que todas aprendem e transformam suas vidas construindo uma nova história.

Nesse livro, há um profundo respeito a esses encontros e, por isso, as análises não são apresentadas de forma estanque, mas sim costuradas e bordadas, a partir de um processo dialógico entre educanda, educadora do movimento popular e estudantes-pesquisadoras da UnB. Percebemos o cuidado das pesquisadoras ao garantirem que o texto oralizado pelo coletivo seja transcrito em sua íntegra. Inteireza que permite mergulharmos no universo de sentidos atribuídos por todas as participantes.

Essa forma de apresentar a pesquisa faz com que tenhamos o sentimento de estar dentro de sala de aula, dialogando com aquelas educandas. Como educadoras da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, nos identificamos com aquelas educadoras e educandas e, desta forma, sentimo-nos presentes nas situações vivenciadas por eles. As falas transcritas são como as nossas falas, diante de uma turma de Educação de Jovens e Adultos.

A partir da leitura, conseguimos nos colocar no lugar daquelas educadoras que educam uma turma de educandas cheias de inseguranças, mas que no processo educativo constituem cheias de coragem. As situações vivenciadas no processo educativo de dúvidas e medos, afirmação e coragem podem ser sentidas pelas educadoras da Educação de Jovens e Adultos. Esse processo educativo vivenciado a partir do texto coletivo torna-se muito gratificante e recompensador para aquelas que dedicam parte de sua vida à transformação para novos olhares, pois nos faz sentir como uma faísca capaz de mudar o mundo.

Eis aí um grande convite desse capítulo, a possibilidade de que a produção de texto coletivo, esse processo dialógico, falado e escrito, de convivência humana, seja uma oportunidade de transformação de olhares, de constituição de um sujeito para o sonho possível de mudar o mundo e mudá-lo para melhor. Nesse contexto, podemos afirmar que o texto coletivo se torna o principal “livro didático” da sala de aula. Não um livro de prateleira, empoeirado, vazio de sentidos, externo a nós, mas um livro-falado-vivido-construído-gestado por todas educandas e educadoras.

Vivência permanente de autoria e produção coletiva de conhecimento, superando a significação de silenciamento daqueles que há tempos deixaram de acreditar que são, sabem e podem alcançar seus sonhos. Quando você dá a educanda as ferramentas necessárias para que possa se desenvolver como pessoa na busca de sua constituição humana, oferece também uma nova chance para um fazer diferente. Nesse capítulo, aprendemos que esse sonho é possível e já está sendo realizado. Convidamos a todos e todas para que mergulhem nessa experiência que deu certo e continua dando frutos.

**Autoras:** Julieta Borges Lemes Sobral, Ingrid Morais Gibbons Prahl, Francinete Sousa da Silva e Cléssia Mara Santos